

A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA VISTA POR UM OLHAR DIFERENCIADO

AUTOR: Romualdo Santos Silva Junior¹

DIRECCIÓN PARA CORRESPONDENCIA: Departamento de Física, Universidade Federal de Sergipe – DFI/UFS, São Cristóvão – SE, Brasil. E-mail: romu.fisica@gmail.com

Fecha de recepción: 18-08-2015

Fecha de aceptación: 13-11-2015

RESUMO

O processo de interação entre professor-aluno e suas evoluções na aprendizagem desenvolvem uma relação de respeito entre si, onde futuramente podem vir a mudar a relação sociocultural e profissional do aluno na sociedade. A formação continuada e significativa se deve muitas vezes à influência que o professor exerce sobre o aluno durante e após o Ensino Médio. Com o objetivo de analisar a relação professor-aluno durante e após o ensino médio, foi feito um estudo teórico para observar a interação de diálogo e afetividade entre os mesmos, de forma que a mesma venha à influenciar diretamente na formação continuada do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: influencia do profesor; interação; aprendizagem significativa.

LEARNING SIGNIFICANT IN VIEW OF A DIFFERENTIAL LOOK

ABSTRACT

The process of interaction between teacher-student and their evolutions in learning develop a respectful relationship with each other, which eventually may come to change the socio-cultural and professional relationship of the student in society. The continuing and meaningful training is often due to the influence that the teacher has on a student during and after high school. With the goal of analyzing the teacher-student relationship during and after high school, a theoretical study was done to observe the interaction dialog and affection between them, so that you can somehow directly influence the continuing education of the student.

KEYWORDS: influence of the teacher; interaction; meaningful learning.

¹ Aluno de Graduação em Física Bacharelado da Universidade Federal de Sergipe. Tenho experiência em Física da Matéria Condensada na área de magnetismo, atuando na preparação de materiais utilizando a técnica da combustão, na caracterização estrutural, elétrica e magnética desses materiais. Trabalha também na área de ensino de física, com algumas publicações efetivadas na área. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Sergipe, Brasil.

INTRODUÇÃO

Uma visão de que a ciência exata é apenas vivenciada por cálculos é característico da sociedade desde os tempos mais remotos até hoje. No entanto, estes pensamentos não funcionam bem assim, pois o entendimento e a concepção dos problemas a serem resolvidos também fazem parte de uma visão que o aluno deve ter; eles não apenas devem saber calcular o problema, mas desenvolvê-lo de forma intuitiva. É dessa forma que a interação professor-aluno se torna significativa para a aprendizagem, pois é no estabelecimento do diálogo que o aluno aprende a questionar os problemas, abrindo assim a sua mente para novas perspectivas a serem alcançadas pelo mesmo.

É conveniente pensar que se a interação professor-aluno acontece de forma sistemática, de forma que o aluno consiga da melhor maneira levar consigo tudo o que foi dito e mostrado pelo professor, a sua formação será com certeza significativa, pois os objetivos da aprendizagem serão alcançados, tanto por parte do professor, quanto pelo aluno.

Desta maneira, a interação professor-aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos, deixando marcas para toda a vida. Essa relação deve sempre buscar a afetividade e comunicação entre ambos, sendo a base para a construção do conhecimento.

O bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas (FREIRE 1996, p.96).

A interação professor-aluno é de grande importância para a formação e aprendizagem do aluno, como também do professor, pois ele vai aprender com o diálogo e observações a interagir melhor com cada aluno, de forma mais clara e objetiva, fazendo assim com que os alunos consigam abstrair o conteúdo com mais facilidade, influenciando o mesmo na busca pela aprendizagem continuada e significativa.

Quando o professor está em diálogo com o aluno, surge a afetividade que proporciona uma troca de conteúdo entre eles, respeitando uns aos outros, acontecendo então um processo de conhecimento mais envolvente, como por exemplo, na construção e realização de experimentos em sala de aula, fazendo com que os alunos fiquem mais motivados, e conseqüentemente estes irão observar e ter a possibilidade de compreensão do assunto com mais detalhes, sendo importante no processo educativo do aluno.

O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe

tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida (GADOTTI 1999, p. 2).

Não só o diálogo, mas a afetividade também é extremamente relevante quando há uma interação entre professor-aluno.

Os laços afetivos que constituem a interação Professor-Aluno são necessários à aprendizagem e independem da definição social do papel escolar, ou mesmo um maior abrigo das teorias pedagógicas, tendo como base o coração da interação Professor-Aluno, isto é, os vínculos cotidianos (AQUINO 1996, p. 50).

Observa-se que o desenvolvimento sócioemocional e cultural do aluno se torna significativo não só no ambiente de sala de aula, porém também fora dela, ou seja, no seu cotidiano, sendo importante para que o próprio aluno seja mediador da sua aprendizagem continuada e significativa.

Quando o aluno consegue atribuir significado ao que está sendo passado pelo professor, dizemos que ali, naquele momento, está ocorrendo uma aprendizagem significativa, porém estes significados sempre são influenciados por atributos pessoais. Desta forma, uma aprendizagem só é considerada significativa quando há uma atribuição de significados pessoais e uma relação com o conhecimento prévio do aluno, bem como do seu professor. No entanto, se isso não ocorre, esta aprendizagem é considerada como uma aprendizagem mecânica, sendo aquela em que as novas informações são aprendidas praticamente sem a interação com conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva do aluno, onde a nova informação armazena-se de forma arbitrária e literal.

Tudo isso nos leva a pensar que, para aprender significativamente, não basta aprender e sim ter a vontade de aprender, como já dizia Moreira (2008, p. 16): *"ninguém aprenderá significativamente se não quiser aprender. É preciso uma predisposição para aprender, uma intencionalidade"*.

DESENVOLVIMENTO

Formação continuada do aluno: reflexões gerais

A maioria dos alunos concluintes do ensino médio se distancia do que conviveu escolar de maneira muito rápida, alguns pela necessidade em começar a trabalhar, e outros pelo fato de não estar mais atraído pela escola. Assim, podemos pensar no que pode ser feito, durante e após o ensino médio, para que isso venha a ser refletido na formação continuada do aluno, pois é dessa maneira que sua aprendizagem significativa terá importância na sociedade.

É imprescindível que o professor em exercício disponha de um programa de formação continuada que seja capaz de funcionar, não apenas como oportunidade de atualização de conhecimento, face às inúmeras inovações

que surgem, mas também como elemento 'decodificador' das práticas vivenciadas no dia a dia da sala de aula (SELLES 2002, p.2).

É importante ressaltar que apostar em uma formação continuada é, sem dúvida, uma etapa para a aprendizagem do aluno, a qual pode ser iniciada mesmo diante das dificuldades existentes na escola em geral. Assim, o professor estará conectado à sua própria formação, pois é a partir do compartilhamento de conhecimento que o professor transmite seu conhecimento de forma significativa, saindo de uma base formada por ideias e contextos fechados e avançando para um ambiente interdisciplinar, onde as ideias serão formadas e aprendidas com base na troca de conhecimento entre o professor-aluno.

Tendo em vista que o aluno deve sempre ser motivado e exigido pelo professor, é imprescindível que essa motivação nunca seja perdida mesmo quando o aluno estiver fora do ambiente escolar, pois assim o aluno se sentirá indagado com as relações da escola em todos os momentos.

Motivar para aprender implica lançar mão de recursos não exclusivamente pontuais que obedeçam apenas um momento determinado, pois envolver os alunos num processo de estudo não é suficiente despertar a sua atenção, mas é necessário, também, mantê-la desperta (LABURÚ 2006, p.385).

Quando o aluno se desperta para a aprendizagem significativa, ele consegue, por si só, ser capaz de compreender completamente o que o professor transmite em sala de aula, sendo ele portador de sua própria formação continuada, pois a formação foi significativa e fortalecida pela sua capacidade de aprender continuamente.

A afetividade existente entre professor-aluno e na maioria das vezes é a causadora da formação continuada do aluno, que geralmente se estende após a escola, ou seja, no ambiente da sociedade, e ainda mesmo em relações pessoais, sendo esta influenciadora da aprendizagem significativa do aluno, pois o professor acaba sendo uma espécie de espelho para o aluno, ou seja, dependendo do caráter que o professor passa dentro e fora da sala de aula, ele acaba influenciando diretamente na aprendizagem significativa do aluno, não só no âmbito escolar, como também sendo de fundamental importância para a vida do aluno na sociedade de uma forma geral.

CONCLUSÕES

De imediato é importante ressaltar a necessidade em se discutir às estratégias do ensino de ciencias com foco na aprendizagem significativa, pois é cada vez maior a exigência em se ensinar com um direcionamento para uma aprendizagem significativa, ou seja, de forma tal que o aluno garanta sua formação continuada. É importante que o professor se sinta capaz de ser facilitador da aprendizagem significativa do aluno, que seja influenciador de sua formação continuada, pois é com essa perspectiva que

as gerações seguintes serão engajadas na sociedade como promessas de uma educação de qualidade e de importância para o ensino aprendizagem.

É inevitável não pensar que a interação professor-aluno é, sem dúvida, influenciadora na formação continuada de ambos, pois quando o professor consegue estabelecer situações afetivas com o aluno, da mesma forma abre-se uma ampla lacuna de oportunidades entre o conhecimento do aluno e o do professor, com possibilidades de que o aluno se deixe influenciar pelas atitudes do professor, e conseqüentemente se doe mais ao processo ensino-aprendizagem, de maneira que a formação estará, ali, sendo vivenciada por ambos. Por causa disso, não só se faz presente a formação do aluno durante o ensino escolar, mas também após ele, pois para além do ambiente escolar, acontece a influência do professor para com o aluno na vida fora da escola, facilitando assim a sua formação continuada, e fortalecendo a sua aprendizagem significativa no âmbito pessoal e profissional.

BIBLIOGRAFIA

Aquino, J. R. G. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. São Paulo: Summus editorial, 1996.

Ausubel, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. 1. Ed., Lisboa-PT, Plátano Edições Técnicas, 2003.

Freire, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Gadotti, M. Convite à leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1999.

Laburú, Carlos Eduardo. Fundamentos para um experimento cativante. *Caderno Brasileiro do Ensino de Física*, vol. 3, n. 3: p. 382-404, dez. 2006.

Moreira, M. A. Subsídios teóricos para o professor pesquisador em ensino de ciências: A Teoria da Aprendizagem Significativa. Porto Alegre-RS, 2009.

Selles, Sandra Escovedo. Formação continuada e desenvolvimento profissional de professores de ciências: anotações de um projeto. *ENSAIO – Pesquisa em Educação em Ciências*, vol.2, n.2, 2002.

Silva Jr, R. S. Um olhar direcionado para a aprendizagem significativa do aluno. *Caderno de Física da UEFS*, 12 (02): 07-10, 2014.

